

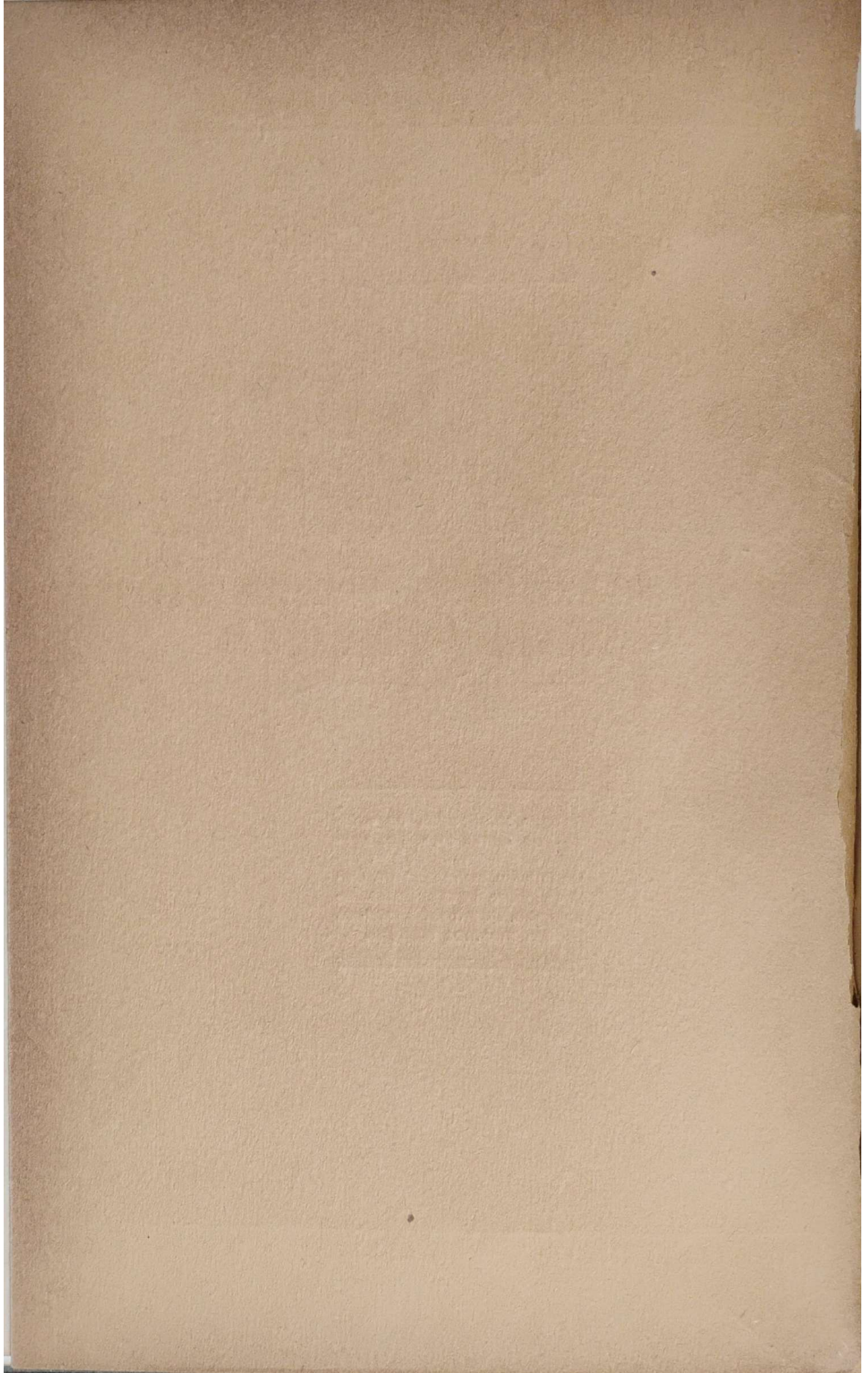
1837 CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO «COLÉGIO PEDRO II» 1937

OCTACÍLIO A. PEREIRA

O
Colégio Pedro II
nos últimos dez anos
"[1927 - 1937]"

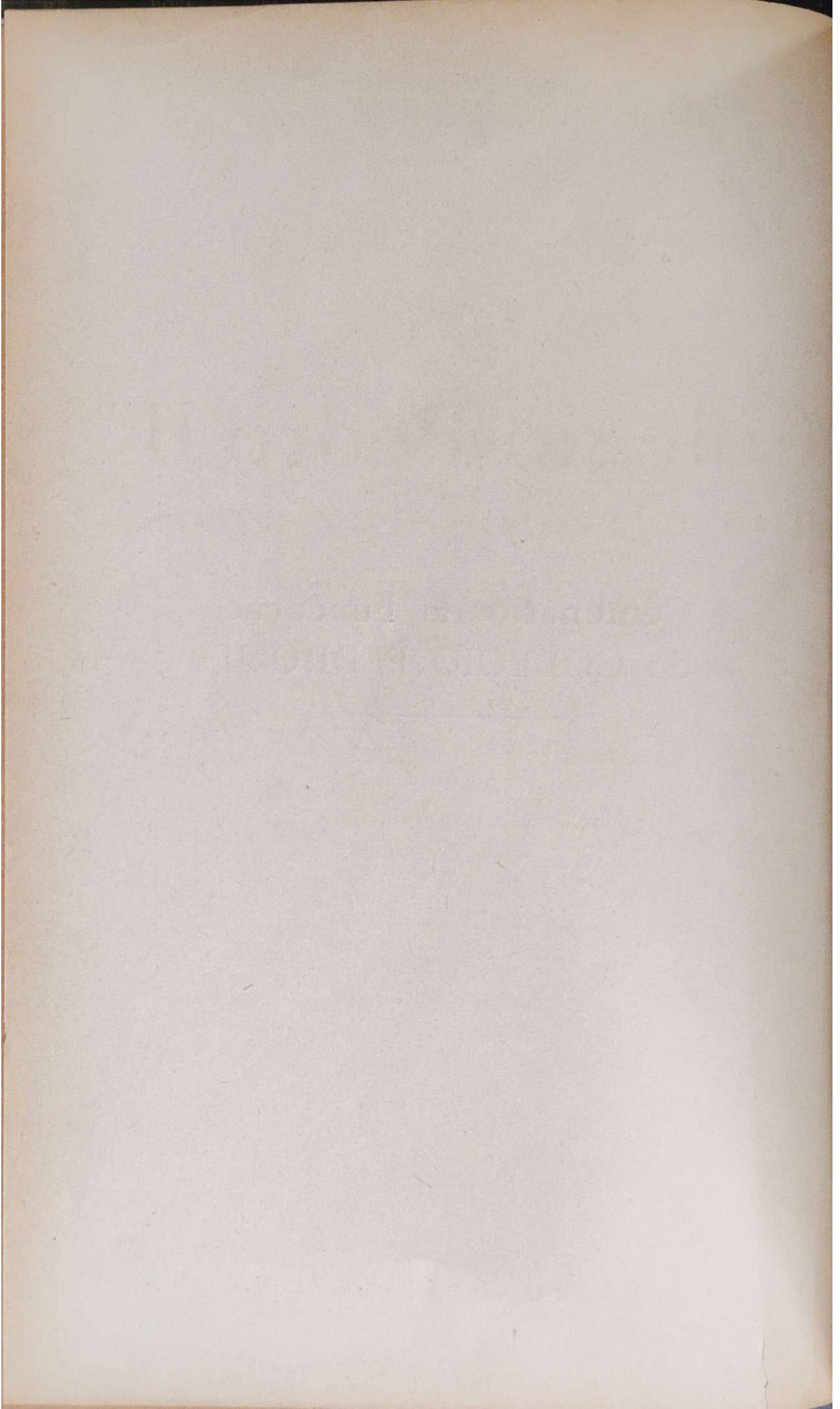
Artigos publicados no «Jornal do Comércio», por ocasião dos festejos do 1.º Centenário da Fundação do Colégio Pedro II e mandados reunir pela Comissão Executiva dos mesmos festejos.

RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1937



HOMENAGEM
DO
COLEGIO PEDRO II

Centenário da Fundação
do COLÉGIO PEDRO II



OCTACIBIO A. PEREIRA

O
Colégio Pedro II
nos ultimos dez anos
[1927 - 1937]

Artigos publicados no «Jornal do Comércio», por ocasião dos festejos do 1.º Centenário da Fundação do Colégio Pedro II e mandados reunir pela Comissão Executiva dos mesmos festejos.

RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1937

Centenário do Colégio Pedro II

A presente notícia é apenas um breve relato do que tem sido a vida do nosso principal estabelecimento de ensino secundário nestes últimos dez anos, precedido de ligeira referência à sua fundação, desde que a *Memória Histórica do Colégio Pedro II*, comemorativa do seu primeiro centenário, está sendo redigida pelo professor Escragnolle Dória, constituindo trabalho de grandiosas proporções.

Fundação do Colégio de Pedro Segundo

O Colégio Pedro II, que teve origem no Seminário de S. Joaquim, foi fundado por decreto de 2 de dezembro de 1837, com o título de "Colégio de Pedro Segundo". Essa data foi escolhida de propósito por assinalar a passagem do aniversário natalício do jovem Imperador, a quem o regente Pedro de Araújo Lima quis render significativa homenagem.

Inaugurando as aulas, no dia 25 de março de 1838, com a presença do Imperador e das princesas suas irmãs, do Regente Araújo Lima e de todo o Ministério, o Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcellos pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. e Revmo. Sr. (1)

De ordem do Regente Interino (2), em Nome do Imperador, venho, investir a V. Ex. do Regimen deste Colégio e entregar-lhe o seu Regulamento.

Convencido de que o Colégio é o Reitor que nêle principia, e acaba a beleza e a utilidade de um tal estabelecimento, e dando o devido apreço à dedicação patriótica com que V. Ex. aceitou a trabalhosa tarefa de o reger e dirigir, escusára o mesmo Regente outra providência, que não fosse a de autorizar a V. Ex. para conduzi-lo segundo sua sabedoria e suas virtudes; mas uma casa de educação, que ocupa tantos empregados e acomoda tantos domésticos, precisa de regras permanentes, que bem assinalem os direitos e os deveres de cada um dêles, para que nem o arbitrário domine, nem o conflito embarace, nem a confusão prejudique à mocidade estudiosa.

(1) Bispo de Anemuria, 1.º Reitor, ao qual fora este discurso enviado aos 23 de março, para que delle S. Ex. Rev. tivesse prévio conhecimento.

(2) Pedro de Araujo Lima.

Óptimas que sejam as intenções do chefe, ilustradas as suas medidas, se não forem elas atentamente estudadas, e perfeitamente entendidas, impossível será que os diversos executados as saibam desempenhar. Eis as razões pelas quais o Regente Interino, em Nome do Imperador Houve por bem Decretar o Regulamento, que a V. Ex. comunico.

A perfeição de obra tal só pôde provir-lhe da experiência: ela e o tempo é que hão de mostrar a necessidade das alterações, e modificações, que cumprirá fazer: e o Governo as mandará adotar, quando convencer-se da sua importância e da sua utilidade.

Um dos meios, e talvez o mais proveitoso, de fazer sentir os inconvenientes de um regulamento é a sua fiel e pontual execução. Cumpre, pois, que longe de modificar esta regra na sua execução, seja ela ao contrário religiosamente observada, afim de serem conhecidas suas faltas, apareçam seus defeitos, e terem lugar os preciosos melhoramentos, porém, competentemente decretados.

Só assim deixarão receios infundados de tomar a natureza de dificuldades reais; só assim se evitará o escândalo de estilos arbitrários e por ventura opostos às providências e às intenções do Governo; e a mocidade de par com as doutrinas, que hão de formar o seu coração e aperfeiçoar a sua inteligência, aprenderá a respeitar as leis e as instituições, e conhecerá as vantagens da subordinação e da obediência.

Devo, porém, advertir a V. Ex. que as regras consagradas nêsse Regulamento não são teorias inexpertas; elas foram importadas de países esclarecidos, tem o cunho da observação, tem o abôno da prática e deram o resultados de transcendente utilidade. Não nos assuste, pois, a sua literal observância: a mocidade Brasileira não é menos talentosa, nem menos capaz de morigerar-se que a dêsses países onde elas têm muito aproveitado. E notará V. Ex. que a mór parte de suas disposições respeitam mais aos Professores e Inspetores, do que aos alunos; pendendo dêles a moralidade conduta e aproveitamento nos estudos dos Colegiaes; e sendo o principal intuito do Governo prevenir para não ter ocasião de punir, a severidade da disciplina deveria pesar mais sôbre êsses empregados, do que sôbre os alunos, fáceis de conduzir quando a vigilância e o respeito lhes assinala a estrada.

Todavia algumas penas estão contra êstes, e elas devem sêr imprerivelmente impostas sempre que se cometer o fato proibido. Elas, porém, não são fundadas sôbre uma autoridade despótica, nem arbitradas por um cego capricho: foram calculadas sôbre a prudência e imposta pela bôa razão: e em vez de temer que elas possam diminuir, e menos extinguir os sentimentos do pejo e de honra, e da própria dignidade, que convém nutrir, respeitar e fazer desenvolver na mocidade, desvanece-se o Governo que elas arraigaram desde cedo no coração dos alunos o horror ao crime, aversão à indolência, o cuidado dos seus deveres, e o necessário hábito de mandar sem despotismo e de obedecer sem servilismo.

Não concluirei êste discurso sem repetir a V. Ex. que o intento do Regente Interino creando êste Colégio, é oferecer um exemplar ou nor-

ma aos que já se acham instituídos nesta Capital por alguns particulares; convencido como está de que a educação colegial é preferível à educação privada.

Nenhum cálculo de interesse pecuniário, nenhum motivo menos nobre, e menos patriótico, que o desejo de boa educação da mocidade, e do estabelecimento de proveitosos estudos, influuiu na deliberação do Governo. Revela pois, ser fiel a este princípio: manter e unicamente adotar os bons métodos; resistir a inovações que não tenham a sanção do tempo e o abono de felizes resultados: proscrever e fazer abortar todas as espertezas de especuladores astutos, que ilaquêam a credulidade dos pais de família com promessas de fáceis e rápidos progressos na educação de seus filhos; e repelir os charlatães que aspiram à celebridade, inculcando princípios, e métodos que a razão desconhece, e muitas vezes assustada reprova. Que importa que a severidade de nossa disciplina, que a prudência, e a salutar lenteza com que procedermos nas reformas, afastem do Colégio muitos alunos? O tempo que é sempre o condutor da verdade, e o destruidor da impostura, fará conhecer o seu erro. O Governo só fita à mais perfeita educação da mocidade: êle deixa (com não pequeno pesar) as novidades, e a celebridade aos especuladores, que fazem do ensino da mocidade um tráfico mercantil, e que nada interessam na moral, e na felicidade de seus alunos. Ao Governo só cabe semear para colher no futuro

Penetrado destas verdades, e depositando em V. Ex. a máxima confiança, o Regente Interino se congratula com os Pais de família, pelos bons estudos, que dirigidos por V. Ex. mediante as luzes de tão distintos Professores, vão abrir a seus filhos uma carreira de glória, e fazê-los entrar no santuário do verdadeiro saber. O saber é força: e é V. Ex. que vai ser o modelador desta força irresistível, desta condição vital da sociedade moderna.

E V. Ex. colocado á testa da civilização, e da instrução Fluminense, está constituído o Pai, e o Apóstolo desta esperançosa mocidade, que aprendendo em V. Ex. a independência da virtude, a firmeza de caráter, a energia, e o valôr da ciência, a pureza da moral, e o respeito da Religião, tem de dar à Pátria, à Nação, à Liberdade, ao Trôno e ao Altar, servidores fieis, honra e glória do nome Brasileiro. E' trabalhosa a tarefa; mas V. Ex. é digno de desempenhá-la e calada a inveja, e triunfante a razão, o Rio de Janeiro agradecido colocará o nome de V. Ex. na lista da Humanidade.

Queira a Providência divina favorecer as justas esperanças do Regente Interino, e do Governo do Brasil".

O Colégio Pedro II nos últimos dez anos

Nestes últimos dez anos, a velha casa de ensino teve sua atividade regulamentada pelo regimento interno aprovado pelo Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores, sob portaria de 31 de agosto de 1927, em face do que determinou o Decreto n. 16.782-A, de 1925.

Até o advento desse decreto, e desde 1911 (Lei Orgânica do Ensino) o Colégio Pedro II esteve em unidade de direção para as duas casas — Externato e Internato, tendo sido seu último Diretor o Professor Carlos de Laet, que solicitou exoneração em 19 de agosto de 1925.

De então para cá, transitaram pelas duas Diretorias os seguintes professores: Dr. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo, catedrático de Matemática do Externato, que exerceu o cargo nessa secção do Colégio, de 19 de agosto de 1925 a 24 de outubro de 1930.

O Prof. Pedro do Coutto, catedrático de História da Civilização, desempenhou o cargo de Diretor do Internato de 17 de março de 1926 até 25 de outubro de 1930. Dessa data até 10 de dezembro de 1930, essa dependência do Colégio foi dirigida pelo Prof. Quintino do Valle, então Vice-Diretor. Assumiu a seguir a direção do Internato o Prof. Euclides Roxo, que a exerceu de 10 de dezembro de 1930 a 15 de janeiro de 1935, passando-a depois ao Vice-Diretor, Prof. Quintino do Valle. Embora o Prof. Euclides Roxo solicitasse sua exoneração, desde a época em que transmitiu o cargo ao seu substituto legal, esta só lhe foi concedida pelo Governo em 25 de agosto de 1937.

Os profs. Carlos Delgado de Carvalho e Henrique de Toledo Dods-worth dirigiram o Externato, respectivamente, de 8 de dezembro de 1930 a 23 de novembro de 1931, e dessa data até 16 de novembro de 1933, sendo que o prof. Henrique Dodsworth pediu exoneração por haver sido eleito Deputado à Assembléia Nacional Constituinte.

O atual Diretor do Externato, prof. Fernando Antonio Raja Gabaglia, foi nomeado por Decreto de 23 de novembro de 1933.

Está presentemente em exercício na Diretoria do Internato o Vice-Diretor, prof. Lafayette Rodrigues Pereira, que recebeu o cargo das mãos do prof. Quintino do Valle, Vice-Diretor demissionário.

As Secretarias das duas secções estão desempenhadas, respectivamente, no Externato pelo Prof. Dr. Octacilio A. Pereira e no Internato pelo Sr. João Baptista Torres, os quais se vêm revezando nos trabalhos da Congregação.

E' chefe de Disciplina no Externato o Sr. Eduardo Siaines de Castro e, no Internato, o Sr. Antonio Gomes Pereira Fortes.

Corpo docente. — As cátedras do tradicional estabelecimento de ensino estão ocupadas, no Externato e no Internato, pelos seguintes professores:

Português — Drs. Antenor Nascentes, José Oiticica, Quintino do Valle e Clóvis Monteiro.

Latim — Dr. José Accioli, Hahnemann Guimarães, e Nelson Romero. A outra cadeira do Internato está sendo regida interinamente pelo professor catedrático de português, Dr. Clóvis Monteiro.

Geografia — Drs. Fernando Antonio Raja Gabaglia e Honório de Sousa Silvestre.

História da Civilização — Drs. Pedro do Coutto, Jonathas Serrano e João Baptista de Mello e Souza. Nessa disciplina está vaga uma das cadeiras do Internato por se haver aposentado ultimamente o professor Luiz Gastão d'Escragnolle Dória, a quem a Congregação conferiu o título de "professor emérito", em sessão de 25 de agosto p. findo. A referida vaga se abriu na secção do Internato porque se transferiu para o Externato o prof. Pedro do Coutto, o qual, presentemente, ocupa também a cadeira daquela secção, em caráter interino.

Matemática — Drs. Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, Euclides Roxo, Cecil Thiré e Haroldo Lisboa da Cunha.

Física — Drs. Henrique Dodsworth e George Sumner. No Externato, a referida disciplina está sendo lecionada pelo docente livre prof. Venancio Filho, por se achar o respectivo titular, prof. Henrique Dodsworth desempenhando o cargo de Prefeito do Distrito Federal.

Química — As cadeiras de ambas as casas estão ocupadas interinamente pelos Drs. Luiz Pinheiro Guimarães, no Externato, e Gildasio Amado, no Internato.

História Natural — Drs. Lafayette Rodrigues Pereira e Waldemiro Alves Potech.

História de Filosofia — Drs. Agliberto Xavier e José Philadelpho de Barros Azevedo.

Literatura — Drs. Francisco Pinheiro Guimarães e Antenor Nascimentos (este último exerce o cargo interinamente, no Externato).

Desenho — Drs. Benedicto Raymundo da Silva Filho, Enoch da Rocha Lima e José de Sá Róriz. A outra cadeira do Internato está sendo regida interinamente pelo docente livre Dr. Jurandyr dos Reis Paes Leme.

São professores catedráticos comuns às duas secções, os Drs. Carlos Delgado de Carvalho (Sociologia) e Othelo de Sousa Reis (Cosmografia).

Há, ainda, no Internato, os seguintes professores: Mario Belletti, de Ginástica; Octavio de Castro, de Matemática; Oswaldo Pereira de Mendonça, de Português, e Israel França, de Ciências Físicas e Naturais.

Completando o seu magistério efetivo, o Colégio Pedro II tem os seguintes docentes livres: professores Jacques Raymundo Ferreira da Silva, Mozart Monteiro, Jayme Coelho, Mecenas Dourado, Antonio Figueira de Almeida, Milton Barbosa, Oscar Przewodowski, Jurandir dos Reis Paes Leme, José Paulo Ferreira, Murillo Araujo e Francisco Venancio Filho.

São assistentes das diversas cadeiras, no Externato, os Srs. Profs. Arlindo Fróes, de Química; Ernesto de Paiva Marreca, de História Natural; João Capistrano Raja Gabaglia, de Geografia; Walter Gomes Cardim, de Física. Esses mesmos cargos, no Internato, são exercidos pelos Srs. Luiz Gurgel do Nascimento (Química); Henrique Feio Galvão (Física); José Curvello de Mendonça (H. Natural); Aldimir S. Paulo (Geografia). É comum às duas secções do Colégio o cargo de assistente de Cosmografia, exercido pelo Sr. João de Lamare S. Paulo.

Professores Dirigentes. — Pelo decreto n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, que instituiu o ensino de línguas vivas estrangeiras pelo método direto, foram extintos os lugares de professores catedráticos de Francês, Inglês e Alemão, e creados os de professores dirigentes do ensino dessas línguas. Para os novos lugares foram contratados, respectivamente, os profs. Antonio Carneiro Leão, Oswaldó Serpa e Tristão da Cunha, para o Externato; Julio Nogueira, Nuno Lopo Smith Vasconcellos e Augusto Rocha Vianna, para o Internato, os quais se acham em exercício.

Extinção de cadeira — A cadeira de Instrução Moral e Cívica, creada pelo Dec. 16.782-A, de 1925, comum às duas secções do Colégio, foi regida interinamente por Monsenhor Francisco da Gama Mac-Dowell, de 9 de julho de 1925 até 27 de junho de 1932, data em que foi exonerado por haver desaparecido do plano do ensino secundário a referida disciplina.

Professores catedráticos em disponibilidade — Drs. Henrique Costa, de Matemática; Augusto Xavier Oliveira de Menezes, de Química; Guilherme de Moura, de Química; e Ciro Romano de Farina, de Italiano. Este último foi provido no cargo em virtude de sentença passada em julgado na Côrte Suprema, tendo o Govêrno da República exonerado o professor catedrático Dr. Octavio Augusto Inglez de Souza, que exerceu o cargo por mais de 10 anos, mediante aprovação em concurso, e que se achava últimamente em disponibilidade.

Professores aposentados — Drs. Manoel Said Ali Ida, catedrático de Alemão; Manoel Arthur Ferreira, professor de Desenho; Adrien Delpech, catedrático de Literatura; Rodolfo Paula Lopes, de História Natural e Luiz Gastão d'Escragnole Dória, de História da Civilização.

Falecimentos — O corpo docente do Colégio ficou desfalcado, nestes últimos dez anos, de alguns nomes de grande projeção intelectual em todò o País, e que honraram sobremodo as cátedras que ocuparam. Entre êles, cumpre destacar os de Carlos de Laet, ex-diretor e Presidente da Congregação, catedrático de Português, falecido em 7-12-1927; Capistrano de Abreu, catedrático de História do Brasil, falecido em 13-8-1927; Florianò de Britto, catedrático de Francês, falecido em 27-10-1927; José Julio da Silva Ramos, catedrático de Português, falecido em 15-12-1930; Paulo de Frontin, catedrático de Mecânica e Astronomia, falecido em 15-2-1933; José Candidò de Albuquerque Mello Mattos, professor ordinário de Educação Cívica e Noções Gerais de Direito, ex-Diretor, falecido em 3-1-1934; João Ribeiro, catedrático de História Universal, falecido em 13-4-1934; Henrique Coelho Netto, catedrático de Literatura, falecido em 28-11-1934 e Gastão Ruch, catedrático de Francês, felecido em 25-10-1934, e mais Alvaro Espinheira, Arthur Higgsn, Alcino Chavantes e Eduardo Gê Badaró.

Professores suplementares: — O aumento sempre crescente do número de alunos matriculados no Externato tornou impossível o ensino somente pelos membròs da Congregação. Foi necessário admitirem-se professores suplementares, cuja escolha, a princípio, era feita pelo Diretor e submetida à aprovação da Congregação. Mais tarde, perdendo o referido órgão suas atribuições administrativas, a designação daqueles professores passou a ser da competência exclusiva do Diretor. Ultimamente, porém, em face do Dec. 1.555, de 7 de abril de 1937, o Govêrno determinou que a admissão dos professores suplementares fòsse feita mediante concurso de títulos e documentos, expedindo o Ministério da Educação, após publicação do resultado do julgamento no "Diário Oficial", as competentes portarias de contrato. Os professores assim contratados, pela primeira vez, no corrente ano, ficaram obrigados a dar pelo menos 12 horas de aulas semanais. Em face da lei que o instituiu, êsse concurso será renovado anualmente.

Professores auxiliares — O ensino de línguas vivas estrangeiras pelo método dirêto, estabelecido pelo Dec. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, a cargo dos professores dirigentes, é ministrado por professores auxiliares. As designações para êsses cargos continuam a ser feitas pelo Diretor, mediante indicação do respectivo dirigente.

C O N C U R S O S

De 1927 para cá realizaram-se 5 concursos para provimento de cadeiras vagas, além do de títulos e documentos, instituído pelo dec. 1.555, de 7 de abril do corrente ano, destinado à escolha de professores suplementares.

Concurso de Física (1927) — Candidatos inscritos: Drs. Francisco Venancio Filho, George Sumner, José Janduhy Carneiro e Luiz Sobral Pinto. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato, o Prof. George Sumner. O Dr. Venancio, classificado em 2.º lugar, obteve o título de docente livre. Sobral Pinto não compareceu às respectivas provas.

A Comissão examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Sinesio de Farias, José Cordeiro da Graça Filho, Arthur do Prado e Marcello Brandão.

Assistiu à 1.ª prova de defesa de tese o então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Vianna do Castello.

Concurso de Química (1934) — A inscrição para esse concurso, foi realizada em 1933, em conjunto com a dos concursos de Português, Latim e Matemática. Inscreveram-se os seguintes candidatos: Drs. João Baptista Pecegheiro do Amaral, Farmaceutico Arlindo Fróes, Dr. Julio Hauer, Dra. Maria da Gloria Ribeiro Moss, Dr. Rubem Descartes de Garcia Paula, Dr. João Christovam Cardoso, Dr. Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães, Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli, Dr. Gildasio Amado e Dr. Carlos Barbosa Teixeira. Os Drs. Luiz Pinheiro Guimarães e Gildasio Amado estavam no exercício interino das cadeiras respectivamente no Externato e no Internato. A comissão examinadora, organizada já de acôrdo com o Dec. 21.241, de 4-4-1932, compôs-se dos seguintes professores: Oliveira de Menezes e George Sumner, eleitos pela Congregação; Mario de Brito, Djalma Regis e Bittencourt e Carlos Ernesto Julio Lohmann, indicados pelo Conselho Nacional de Educação.

Esse concurso ainda não foi concluído, tendo os respectivos trabalhos sido paralisados em julho de 1934.

Matemática (1934) — Candidatos inscritos: Drs. Alberto Nunes Serrão, Haroldo Lisboa da Cunha, Cesar Dacorso Netto, Luiz Sauerbronn e Julio Cesar de Mello e Souza. Este último estava interinamente no exercício da cadeira, no Internato. Comissão examinadora: Profs. Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, Georges Sumner, da Congregação; Comandante Romeu Braga, Drs. Octacilio Novaes e Augusto de Brito Belfort Roxó, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato o prof. Haroldo Lisboa da Cunha.

Latim (1935) — Candidatos inscritos: Drs. Cônego Francisco Maria de Sequeira, Ernesto de Faria Junior, Alberto Nunes Brigagão, David José Perez, Guilherme Valente de Azevedo Ribeiro e Nelson Roméro. Este último estava no exercício interino da cátedra, no Internato.

Comissão examinadora: Profs. José Accioli e Hahnemann Guimarães, da Congregação; Jorge Delaura Meyer, José Carlos de Mattos Peixoto e Padre Nino Minelli, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato o professor Nelson Roméro.

Português (1936) — Candidatos inscritos: Drs. Renato Firmino Maia de Mendonça, Herbert Parentes Fortes, José de Sá Nunes, Cândido Jucá Jr., Claudio Brandão, Jacques Raymundo Ferreira da Silva, Clóvis do Rêgo Monteiro e Julio Nogueira. Desistiram do concurso, antes do início das provas, os Srs. Julio Nogueira, Claudio Brandão e Renato Firmino Maia de Mendonça. O candidato Jacques Raymundo Ferreira da Silva estava no exercício interino da cadeira. Comissão examinadora: Profs. Quintino do Valle e José Oiticica, pela Congregação; Hemeterio José dos Santos, Antonio Bardy e Modesto de Abreu, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em primeiro lugar e nomeado catedrático do Internato o professor Clóvis do Rêgo Monteiro.

Acham-se vagas, atualmente, nas duas casas do Colégio, as seguintes cadeiras, pendentes de concurso: *Química* (Externato e Internato), providas interinamente pelos profs. Luiz Pinheiro Guimarães e Gildasio Amado; *Latim* (Internato), provida interinamente pelo prof. Clóvis Monteiro; *Literatura* (Externato), provida interinamente pelo prof. Antenôr Nascentes; *História da Civilização* (Internato), provida interinamente pelo prof. Pedro do Coutto; *Desenho* (Internato), sob a regência interina do docente livre Jurandyr dos Reis Paes Leme; e a de *História da Filosofia* do Externato, cujo titular, prof. Agliberto Xavier, acaba de ser atingido pela aposentadoria compulsória.

Concurso de títulos e documentos (Dec. 1.555, de 7 de abril de 1937), para professores suplementares. Solicitaram inscrição, no corrente ano, 392 candidatos, assim distribuídos pelas diversas disciplinas:

Português, 63; Latim, 26; História da Civilização, 41; Geografia, 39; Geofísica e Cosmografia, 1; Matemática, 47; Ciências Físicas e Naturais, 30; Física, 27; Química, 28; H. Natural, 24; Biologia, 7; Higiene, 8; Psicologia e Lógica, 6; Sociologia, 8; Noções de Economia e Estatística, 5; Literatura, 1; H. da Filosofia, 9; Desenho, 22. Os candidatos foram contratados de acordo com a classificação obtida e segundo as necessidades do Colégio.

E N S I N O

Matricula — Atividades escolares

A matrícula em ambas as secções do Colégio tem aumentado consideravelmente nestes últimos dez anos.

No *Externato*, ela esteve numéricamente assim representada:

	<i>Sexo masc.</i>	<i>Sexo fem.</i>	<i>Total</i>
1927	717	29	746
1928	843	69	912
1929	825	112	937
1930	828	144	972
1931	995	195	1.190
1932	1.164	293	1.457
1933	1.277	398	1.675
1934	1.723	535	2.258
1935	1.491	588	2.079
1936	1.692	621	2.313
1937	1.857	639	2.496

MAPA DEMONSTRATIVO DA MATRÍCULA NO INTERNATO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

<i>ANOS</i>	<i>Contri- buintes</i>	<i>Gratuitos</i>	<i>Extra- numerarios</i>	<i>Total</i>
1927	192	58	167	417
1928	185	55	157	397
1929	154	74	118	346
1930	171	127	133	431
1931	151	97	79	327
1932	215	103	103	421
1933	265	104	121	490
1934	246	103	123	472
1935	240	103	120	463
1936	222	104	131	457
1937	187	103	114	404

Bacharelado — O bacharelado foi uma instituição que vigorou no Colégio Pedro II até a decretação da Lei Orgânica do Ensino (1911), quando, em face dos princípios doutrinários que introduziu no plano geral, se extinguiu essa graduação conferida aos estudantes que com-

pletassem o 6.º ano do curso seriado. O regimento interno de 1926, art. 193, "ex-vi" do dec. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, restabeleceu o bacharelado em ciências e letras. A última turma de bachareis em face desse dispositivo foi a de 1935, com 163 alunos, 123 do sexo masculino e 40 do sexo feminino, porque o decreto 21.241, de 4 de abril de 1932, nenhuma referência fez ao bacharelado.

No corrente ano, porém, em comemoração ao 1.º centenário da fundação do Colégio, o Poder Legislativo restabeleceu o grau de bacharel em ciências e letras para os alunos que houverem terminado o sétimo ano do curso do Colégio Pedro II, não importando, todavia, o título conferido na concessão de quaisquer direitos e vantagens consignadas em leis anteriores.

A referida disposição legislativa foi sancionada no dia 9 de novembro do corrente ano, havendo sido convertida em lei sob o n. 574.

Alunos do sexo feminino — O Colégio Pedro II foi instituído para alunos do sexo masculino, e assim se conservou até o ano de 1926, quando, em virtude de uma interpretação do Diretor Geral do então Departamento Nacional do Ensino, interpretando liberalmente determinado dispositivo do Dec. 16.782-A, resolveu permitir que no Externato ingressasse uma menina, de nome Yvonne Monteiro da Silva.

Esse ato, deu motivo à admissão subsequente, em massa, de estudantes do sexo feminino, que chegaram, em 1936 e 1937, a número superior a 600.

Autonomia dos escolares — Em 1931 foi inaugurado, no início dos cursos, o regime da autonomia dos escolares. Em cada turma era escolhido um monitor que também fazia parte do Diretório da respectiva série, o qual, por sua vez, tinha seu representante no Diretório Central. Os incidentes que surgissem na vida escolar seriam solucionados dentro da própria turma, com assistência do monitor. Da decisão cabia recurso para o Diretório da série e, em penúltima instância, para o Diretório Central. Só em último caso intervinha a Diretoria do Externato. Os inspetores de alunos, nessa ocasião, deixaram de ter ascendência sobre as turmas, limitando-se a consignar a presença do professor e a marcar falta nos estudantes que não compareciam. A turma do 6.º ano funcionava sem inspetor, cujas funções ficavam a cargo dos próprios alunos. Semelhante inovação, que talvez desse bons resultados em outros países, transplantada para o Brasil não teve o acolhimento que se desejava. Os alunos foram os primeiros a repudiar esse regime de auto-educação. Daí surgirem vários atos de indisciplina, que exigiram a intervenção enérgica da administração, afim de coibi-los.

Hasteamento diário do Pavilhão Nacional — No mesmo ano de 1931, com a presença do Ministro Interino da Educação, Dr. Belisario Penna, do Prof. Aloysio de Castro, então Diretor Geral do Departamento Nacional do Ensino, do Prof. Dalgado de Carvalho, Diretor do Externato e

do Dr. Octacilio A. Pereira, secretário, além de professores, alunos e funcionários do Colégio, foi instituído o hasteamento diário obrigatório, durante o período de duração das aulas, do pavilhão nacional, no pátio interno do Colégio.

O prof. Raja Gabaglia, em nome dos corpos docente, discente e administrativo, produziu vibrante oração cívica. Ao terminar, disse o orador que a bandeira nacional, verdadeiro símbolo sugestivo da Pátria, seria no estabelecimento a testemunha sistemática do preparo intelectual e moral dos nossos futuros cidadãos.

O Sr. Ministro, respondendo, falou aos alunos aplaudindo a idéia então posta em prática, e que merecia ser imitada pelos demais estabelecimentos. A cerimônia, como é de praxe nas solenidades realizadas no Externato, foi encerrada com o Hino Nacional, cantado pelo Côro Orfeônico do Colégio, sob a regência da professora Maria Elisa Freitas.

Gabinete de Educação — No dia 5 de setembro de 1931 foram inauguradas as novas dependências do Serviço de Educação Sanitária bem como a sala destinada ao recreio dos alunos do sexo feminino. O ato teve a presença do Ministro Interino da Educação, Dr. Belisário Penna e demais autoridades do ensino, professores, funcionários e alunos do Colégio. Discursou o Diretor Prof. Delgado de Carvalho fazendo ver o alcance social da instituição de semelhante serviço numa casa de ensino como o Colégio Pedro II. O Sr. Ministro percorreu as novas dependências do Gabinete, mostrando-se muito bem impressionado com tudo o que pôde observar.

O Gabinete de Educação tem prestado bons serviços ao estabelecimento, encarregando-se do exame médico e do fichamento dos alunos e empregados do Colégio e prestando assistência médica de urgência. Têm-se feito notificações à Saúde Pública e às famílias dos estudantes em casos de moléstias contagiosas, em alguns dos quais a pronta interferência do Gabinete, promovendo a conveniente internação dos doentes, concorreu para o restabelecimento dos mesmos.

O departamento médico encarrega-se do exame sistemático de todos os estudantes candidatos à matrícula na Escola de Soldado e nos cursos de atletismo.

Curso noturno — O excesso de alunos, já demonstrado na parte referente à matrícula, fez com que se estabelecesse no Externato por proposta do Prof. Honorio Silvestre, na Congregação, o regime de 3 turnos de aulas, o 1.º das 8 às 12,30; o 2.º das 13 às 17,30 e 3.º das 18 às 23 hs. Ao Prof. Henrique Dodsworth, quando Diretor, coube essa inovação em 1933. O referido curso destina-se também aos alunos maiores de 18 anos, sujeitos ao art. 100 do Dec. 21.241, de 4 de abril de 1932, e que têm afluído em grande número ao Colégio.

Agremiações e Periódicos — Mantém os alunos do Externato diversas agremiações e jornais de caráter estudantil. Naquelas éles se exercitam

em torneios oratórios e desenvolvem os conhecimentos adquiridos nos domínios das letras, das ciências e das artes. Nos jornais, fazem propaganda de suas idéias e a defesa dos interesses da classe. Graças a êsse louvável esforço dos alunos, inúmeras vocações já se têm revelado para as letras e para o jornalismo.

Esportes — Em 1932 foi fundado por alunos do Externato o “Clube Esportivo Pedro II”, no qual se praticam várias modalidades de esporte, como “basket-ball”, “foot-ball”, natação, remo, “ping-pong” e atletismo. O Colégio tem-se feito representar em diversos prêmios acadêmicos, havendo levantado o 7.º Campeonato Brasileiro Colegial de Atletismo, realizado em São Paulo em julho de 1933.

Incidente entre alunos do Colégio Militar e do Pedro II — Como consequência da disputa do campeonato colegial carioca de atletismo, creou-se, em 1933, um ambiente de animosidade entre os alunos dos dois tradicionais estabelecimentos. Afim de evitar que desacórdos provindos de competições desportivas pudessem assumir caráter mais sério, as Diretorias de ambos os Colégios, secundadas pela Chefia de Polícia, fizeram um apêlo aos mesmos estudantes. Dando por terminado o incidente e esquecendo ressentimentos que não deveriam ter passado do terreno esportivo, os alunos do Colégio Militar e do Pedro II visitaram-se reciprocamente, restabelecendo a cordialidade que sempre existira.

Cursos livres — Desde 1932 que vem funcionando neste Externato um Curso Livres de língua e literatura italianas, mantido pelo Governo da Itália. O referido curso tem estado sempre entregue a professores de grande nomeada naquele país, e que muito vêm concorrendo para a maior difusão e intercâmbio das relações entre a Itália e o Brasil, tais como os Profs. Guido Vittaletti, Giuseppe Citanna e Vincenzo Spinelli.

Curso livre de Literatura Francesa — Sob a regência do professor Robert Garric, da Escola Normal da Sorbonne e da Universidade de Paris, funcionou neste Externato em 1933 um curso dessa especialidade, logrando despertar grande interesse em todas as classes intelectuais.

Curso livre de Grego — Por iniciativa do Prof. José Oiticica foi instituído neste Externato um curso dessa disciplina, destinado não só aos alunos do Colégio como aos dos demais institutos de ensino desta Capital.

Curso Livre de Música — Desde 1932 que êsse curso vem sendo dado, ininterruptamente, neste Externato, com grande aceitação por parte dos alunos, sob a regência da professora d. Maria Elisa Freitas. O Colégio possui hoje um excelente “Orfeão Escolar”, que tem se exibido em todas as festas e solenidades realizadas no estabelecimento.

Gabinetes — Os gabinetes de Física, de Química e de História Natural, para cujo conveniente aparelhamento as administrações do Colégio nunca pouparam esforços, continuam em condições de prestar-se eficientemente ao ensino prático dessas disciplinas, podendo mesmo servir de modelo aos demais estabelecimentos secundários do país. Consoante o depoimento de ilustres personalidades que nos têm visitado, pôde-se, sem exagêro, afirmar que os gabinetes e laboratórios do Colégio Pedro II em nada ficam a dever aos de quaisquer outros institutos congêneres. No mesmo pé de igualdade com os gabinetes de ciências físicas e naturais, está o *Gabinete de Geografia*, cuja ótima e moderna aparelhagem ocupa várias salas, especialmente adaptadas a êsse fim.

Salas de Desenho e de História — Para essas disciplinas possui o Externato salas apropriadas, aparelhadas de acôrdo com as mais modernas exigências pedagógicas, sob as vistas diretas dos respectivos catedráticos.



Galeria de retratos dos antigos Reitores e Diretores do Externato

Desde setembro de 1932 está o Gabinete da Diretoria dotado de uma galeria de retratos dos antigos reitores e diretores do Externato.

Compõe-se a referida galeria dos retratos dos seguintes senhores:

REITORES

1 — Dr. Manoel Pacheco da Silva, Barão de Pacheco ..	1857-1872
2 — Cônego José Joaquim Fonseca Lima	1872-1880
3 — Dr. José Joaquim do Carmo	1880-1888
4 — Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito	1888-1892
5 — Dr. José Veríssimo Dias de Mattos	1892-1898

DIRETORES

6 — Eng. Francisco Carlos da Silva Cabrita	1898-1903
7 — Bacharel José Gil Castelo Branco (Vice-Diretor em exercício)	1903-1905
8 — Dr. João Antônio Coqueiro	1905-1910
9 — Dr. José Candido de Albuquerque Mellô Mattos	1910-1912
10 — Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia	1912-1914
11 — Dr. Augusto Daniel de Araujo Lima	1914-1917
12 — Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet	1917-1925
13 — Dr. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo	1925-1930
14 — Dr. Carlos Delgado de Carvalho	1930-1931
15 — Dr. Henrique de Toledo Dodsworth	1931-1933

Estão faltando, pois, unicamente, os retratos dos três primeiros reitores: Frei Antônio de Arrábida, Bispo de Anemúria (1838-1839); Dr. Joaquim Caetano da Silva (1839-1851); e Capitão de Mar e Guerra José de Souza Corrêa (1851-1855), cujos exemplares não puderam, ainda, ser obtidos. Nos lugares de honra da galeria figuram os retratos, em ponto maior, do Imperador D. Pedro II, patrono do estabelecimento, e do Ministro do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Ocupação Militar do edificio do Externato — Em 1930 o Externato esteve ocupado pelo 8.º Batalhão de Caçadores, de S. Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, do dia 12 de novembro a 20 de dezembro.

Emenda 1845 — Em 1934, durante a votação da nova Constituição Federal pela Assembléa Nacional Constituinte, houve no Colégio Pedro II grande movimento com o intuito de impedir a aprovação da emenda que tomou o n. 1845, de autoria do deputado Prado Kelly e sugerida pela Associação Brasileira de Educação, a qual transferia para a municipalidade do Distrito Federal o Colégio Pedro II. Os alunos, professores e funcionários do Colégio compareciam diariamente à Assembléa acompanhando todos os debates no plenário e os trabalhos nas salas das comissões. A imprensa se ocupou largamente da questão, tecendo elogios à atitude dos alunos do Colégio que, fazendo causa comum com os Diretores e funcionários do tradicional estabelecimento de ensino, concorreram para a maior divulgação do assunto, logrando despertar o interesse dos órgãos do ensino, como o Conselho Nacional de Educação e das classes intelectuais da capital da República. Teve atuação destacada, no combate à emenda, dentro da Assembléa, o então deputado pelo Distrito Federal Dr. Henrique Dodsworth, professor do Colégio. No dia em que a emenda foi rejeitada, os alunos de ambas as casas promoveram grande passeata pela cidade indo até o Ministério da Educação onde o Ministro Washington Pires foi alvo de grande homenagem pela sua atitude em face da aludida emenda. A Congregação do Colégio Pedro II fez realizar no dia 15 de junho de 1934, no salão nobre do Externato uma sessão solene em homenagem aos que pugnaram pelas medidas sobre ensino adotadas em o novo texto constitucional. Estiveram presentes vários constituintes e o representante do Presidente da Assembléa Nacional. Damos a seguir uma cópia da moção que o corpo docente congregado do Colégio endereçou à Nação sobre o momentoso assunto:

Congregação do Colégio Pedro II

Moção dirigida à opinião culta do Brasil

(Aprovada por unanimidade de votos em sessão de 19-5-1934)

“Nós, professores do Colégio Pedro II, cientes de que foi apresentada à Assembléia Nacional Constituinte uma emenda ao projeto da Constituição, a qual, se fôr aceita pela Assembléia, determinará a transferência do mesmo Colégio para a jurisdição da Municipalidade do Distrito Federal, vimos apresentar à opinião culta do nosso País um veemente protesto contra essa medida que, a nosso ver, equivale a um golpe funesto às prerrogativas, à tradição, aos direitos que o Instituto onde exercemos nossa atividade logrou conquistar após quase um século de grandes serviços prestados à cultura de humanidades no Brasil.

Não nos induzem a formular êste prótecto quaisquer cogitações atinentes aos interesses de ordem política regional que terão inspirado os autores e propugnadores da emenda de que se trata. Porque desejamos o progresso, a eficácia, a seriedade do ensino no País, e porque conhecemos o estado precário em que funcionam — salvo raras exceções — os estabelecimentos estaduais, apesar da vigência da lei federal e da inspeção a que ora se acham sujeitos, deploramos o que se irá passar quando fôr lei constitucional da República essa providência, que deixa à mercê do regionalismo tódo um ramo de educação que tamanha influência deveria ter na formação cívica e cultural do povo brasileiro.

Bem sabemos que semelhante medida poderá importar o surto imediato de novas correntes regionalistas e, como natural consequência, o enfraquecimento do espírito de nacionalidade, um dos fatores essenciais da coesão do povo brasileiro.

Estamos certos de que a sabedoria e o patriotismo dos futuros brasileiros saberão evitar em tempo a realização desses penosos vaticínios, revogando a medida ora proposta — se lei vier a ser — antes que produza o mal de que é capaz. Entretanto, movidos pelo amor que consagramos ao Colégio Pedro II, e secundando o clamor que já irrompeu do entusiasmo da mocidade, protestamos contra a ameaça que paira sobre o tradicional instituto, que se pretende, na melhor hipótese, reduzir à condição de simples dependência no complexo mecanismo do ensino municipal dêste Distrito.

Não se veja neste gesto uma deselegância de nossa parte para com a Municipalidade do Distrito Federal. O principal instituto de ensino secundário mantido pelos poderes locais tem merecido dêstes um tratamento carinhoso e acha-se dotado de condições materiais primorosas. Há entre os professores do Pedro II, alguns que o são também de estabelecimentos municipais, com o que muito honrados se sentem. Mas

isso não impede que ergamos o nosso protesto; porque não nos parece justo privar o Colégio Pedro II de seu caráter de instituto nacional, caráter que os nossos maiores lhe deram e que se consolidou definitivamente ao cabo de um século de profícuo e honesto labor.

O Colégio Pedro II é um patrimônio da Nação; patrimônio jurídico, patrimônio moral, patrimônio cultural e cívico. Não é lícito aliená-lo. Não é lícito destruí-lo. E, para evitar que qualquer medida, embora bem intencionada, venha ferir êsse padrão da nossa cultura, nós apelamos para a consciência de todos os brasileiros cultos.

Sala da Congregação do Colégio Pedro II, em 19 de maio de 1934.

(a. a.)

Raja Gabaglia, Euclides Roxo, Escragnolle Doria, Almeida Lisboa, J. Accioli, Eduardo Badaró, Agliberto Xavier, Oliveira de Menezes, Lafayette RL Pereira, Honorio Silvestre, Antenor Nascentes, Cecil Thiré, Pedro de Coutto, José Oiticica, Waldemiro Potsch, Othelo Reis, C. Delgado de Carvalho, Hahnemann Guimarães, Quintino do Valle, J. B. Mello e Souza, Jonathas Serrano, George Sumner, Adrien Delpch, Benedicto Raymundo, Enoch da Rocha Lima, J. de Sá Roriz, Alcino J. Chavantes Júnior e Octacilio A. Pereira, Secretário da Congregação.

Philadelpho Azevedo, pela conclusão, relativamente ao Colégio Pedro II.

Theatro Escolar — No dia 22 de julho de 1936, por iniciativa do Vice-Diretor, Prof. Delgado de Carvalho, foi creado o Teatro Escolar, que ficou a cargo do Gabinete de Educação, dirigido por aquele professor. Nesse sentido S. S. solicitou o concurso dos professores Antenor Nascentes e José Oiticica. Em data de 30 de novembro do mesmo ano, o Diretor Raja Gabaglia enviou ao Sr. Ministro da Educação o seguinte officio, sob o n. 719:

“A atual Diretoria, no propósito de incentivar a cultura humanística nos seus diversos aspectos, creou, neste Externato, o Teatro Escolar. Êsse teatro ficou sob o encargo do Gabinete de Educação, que fez sua organização, tornando-o uma das mais úteis e necessárias atividades extra-classe. Efetivamente, dentre as atividades extra-curriculares, apresenta-se como das mais interessantes o Teatro Escolar, não só como fator cultural, mas ainda por ser um sólido elo entre os corpos docente e discente.

Foi, portanto, atendendo a êsse alto fim que se instituiu o Teatro Escolar no corrente ano letivo, tendo sido nomeada uma comissão, composta dos professores Antenor Nascentes, José Oiticica, Raúl Penido Filho e Gilberto

Chrokatt de Sá, que, após trabalho incessante, conseguiu realizar um programa à altura das finalidades da nossa tentativa.

Desejaria esta Diretoria, Sr. Ministro, ver inaugurado, definitivamente, o Teatro Escolar, no término do presente ano letivo, oferecendo, dest'arte, uma real afirmação das possibilidades do Teatro no curso secundário.

Acôntece, porém, que, financeiramente, esta Diretoria não se encontra em condições de atender às despesas absolutamente necessárias à apresentação inaugural do Teatro Escolar e constantes desmontagens, carpintaria, indumentária, música, etc.

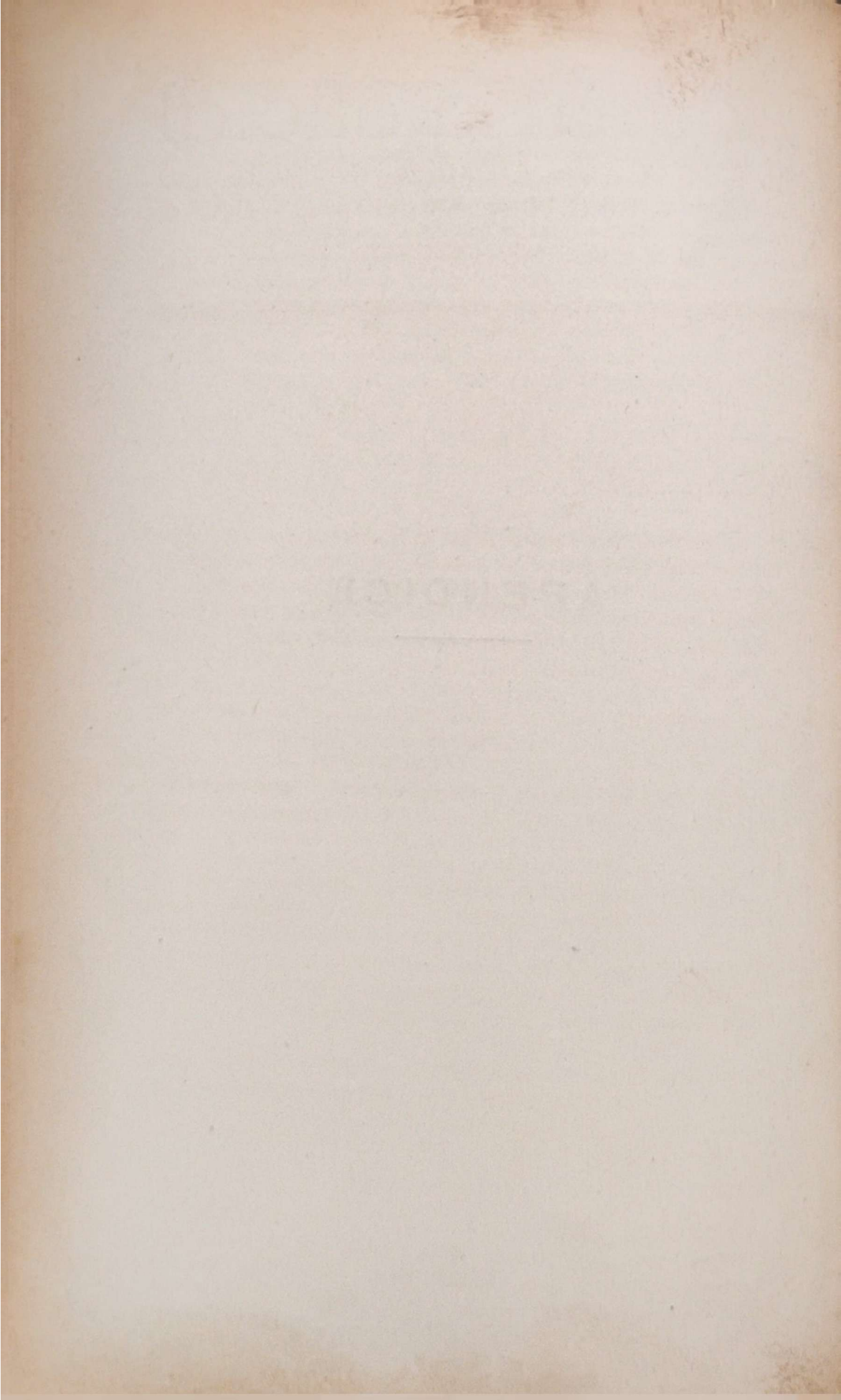
Essas despesas orçam em Rs. 5:000\$000, já reduzidas. À vista desta exposição, dirige-se a Diretoria a V. Ex. apelando para que o ilustre Ministro da Educação torne realidade obra de tão grande alcance.

A Diretoria do Colégio Pedro II-Externato pede, pois, a V. Ex. que lhe conceda o auxílio necessário para coroar os esforços ingentes já empregados e conta com V. Ex., que tem demonstrado compreender tão bem as iniciativas que trazem melhoramentos na obra educativa."

→ *Caixa Escolar* — Em 11 ds agosto de 1937 foi fundada no Externato a "Caixa Escolar Pedro II", com o fim de fornecer ao aluno comprovadamente necessitado: a) merenda gratuita; b) livros; c) fardamento; d) passagens. A caixa é mantida pelos corpos docente, discente e administrativo mediante a contribuição mínima de 5\$000. O aluno que se achar nas condições de recorrer à Caixa deverá escrever uma carta à Diretoria com as seguintes informações: filiação, nome do pai, declarando si é vivo ou falecido; nome da mãe, declarando si é viva ou falecida; profissão dos pais; residência.

A atual Diretoria da Caixa está constituída pelos Srs. Prof. Raja Gabaglia, presidente; Dr. Octacilio A. Pereira, vice-presidente; Prof. George Sumner, 1.º secretário; prof. Julio Cesar de Mello e Souza, 2.º secretário; d. Maria Elisa Freitas, 1.ª tesoureira e o chefe de disciplina, Eduardo Siaines de Castro, 2.º tesoureiro. A caixa está se desempenhando cabalmente dos seus encargos.

APENDICE



Programa oficial

DOS FESTEJOS COMEMORATIVOS DO
CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO

COLÉGIO PEDRO II

Primeira Parte

DIAS 18, 23 E 26 DE NOVEMBRO, às 17 hs., na Escola Nacional de Música, em continuação à série "Os nossos grandes mortos", organizada pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, falarão os Srs. professores Francisco Venâncio Filho, Jonathas Serrano e Raja Gabaglia, sobre as figuras de Euclides da Cunha, Farias Britto e Capistrano de Abreu, respectivamente.

DIA 29 DE NOVEMBRO, às 10 hs., missa mandada celebrar pelos bachareis em Ciências e Letras de 1937, pela conclusão do curso.

DIA 30 DE NOVEMBRO, às 9 hs., o Colégio mandará celebrar missa por alma dos professores e funcionários falecidos durante o século de sua existência.

As 16 hs., no salão nobre do Externato, haverá uma sessão solene em homenagem aos professores mortos, concretizada nos dois catedráticos falecidos em 1936: Eduardo Gê Badaró e Alcino José Chavantes Júnior. Sobre a personalidade do primeiro falará o prof. Nelson Roméro, catedrático de latim, e sobre a do segundo, o prof. Enoch da Rocha Lima, catedrático de Desenho.

DIA 1 DE DEZEMBRO, às 8 hs. Romaria a Petrópolis em visita ao túmulo de D. Pedro II, onde será depositada uma corôa de bronze. Falará em nome da Congregação o prof. Raja Gabaglia. Para esse ato deverá ser convidado o Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança.

DIA 2 DE DEZEMBRO — Missa campal, às 9 hs., na Quinta da Boa Vista (São Cristóvão). Em seguida, visita à estátua de D. Pedro II, na mesma Quinta, onde cada aluno do Colégio depositará uma flôr. Falará em nome da Congregação o prof. Jonathas Serrano.

As 13 hs. — Colação de grau dos bachareis em Ciências e Letras da turma do corrente ano. A sessão solene dêse ato terá a presidência do Sr. Ministro da Educação e Saúde, com a presença do Barão de Ramiz Galvão, decano dos bachareis em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, e das altas autoridades do ensino. Servirá de paraninfo o professor Walter Cardim. Orador da turma, bacharelando Octavio Mendonça. Para essa solenidade serão especialmente convidados e terão assento na Congregação os bachareis do Pedro II, hoje professores das diversas Escolas Superiores e do Instituto de Educação.

As 16 1/2 hs., com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e das demais autoridades, será lançada, na Praia Vermelha, a pedra fundamental do novo edifício do Colégio Pedro II. Falará em nome da Congregação o Prof. Raja Gabaglia.

As 21 hs., — Sessão solene comemorativa do Centenário, no Teatro Municipal, promovida pelo Ministério da Educação e Saúde e honrada com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, corpo diplomático, Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e demais autoridades. Comparecerá a Congregação. Serão convidados os atuais e antigos alunos do Colégio. Em nome da Congregação discursará o professor Dr. Raja Gabaglia. Falarão também um atual aluno e um ex-aluno do Colégio, bacharel em Ciências e Letras, um representante da Universidade do Brasil e dois professores representantes do ensino primário e técnico-profissional. Para essa solenidade vão ser especialmente convidados os Diretores e professores de colégios secundários e respectivos corpos discentes. Sob a regência das professoras Maria Elisa Freitas e Lucilia Villa-Lobos, os dois orfeões do Colégio (Externato e Internato) entoarão o Hino Nacional e o do Colégio Pedro II.

DIA 3 DE DEZEMBRO — Competição esportiva entre os alunos das duas casas do Colégio (Externato e Internato), Colégio Militar e de outros institutos de ensino secundário, no estádio do Fluminense Foot-Ball Club.

As 16 hs. Entrega à Diretoria do Externato da Bandeira Nacional e dos estandartes do Colégio (corpo discente e departamento esportivo), adquiridos pelos professores, alunos e funcionários. Em nome dos ofertantes falará o Secretário Dr. Octacilio A. Pereira.

DIA 4 DE DEZEMBRO, às 16 hs. Desfile pela Avenida Rio Branco dos antigos e atuais alunos, professores e funcionários das duas casas

do Colégio, perante o Sr. Presidente da República, Srs. Ministros de Estação e altas autoridades. Serão convidados para o desfile o Colégio Militar e os estabelecimentos de ensino secundário do Distrito Federal, inclusive os da Municipalidade.

DIA 5 DE DEZEMBRO, às 9 hs. Visita aos túmulos de Bernardo Pereira de Vasconcellos e Pedro de Araujo Lima (Marquês de Olinda), no cemitério de Catumbí. Sobre o primeiro falará o prof. Nelson Roméro e sobre o segundo, o prof. Pedro do Coutto, ambos em nome da Congregação.

Às 16 hs. — Sessão solene no Internato para entrega dos certificados de conclusão do curso fundamental, aos alunos da 5.^a série do Internato (Campo de São Cristóvão). Servirá de paraninfa o prof. Lafayette Pereira. Orador da turma, o estudante Octavio Costa.

Às 22 hs. — Baile comemorativo a realizar-se nos salões do Internato, promovidos pelos alunos da 5.^a série dessa secção do Colégio.

DIA 6 DE DEZEMBRO, às 16 hs. Sessão solene no salão nobre do Externato para entrega dos certificados aos alunos que concluíram o curso fundamental. Paranimfará o ato o professor Nelson Roméro. Orador da turma, Elias Antonio Jaber.

DIA 8 DE DEZEMBRO, às 22 hs. — Baile comemorativo nos salões do Fluminense Foot-Ball Club, promovido pelos alunos da 5.^a série do Externato.

DIA 23 DE DEZEMBRO, às 20 1/2 hs. Teatro Escolar. Espetáculo no Teatro João Caetano. Será levada à cena uma peça interpretada por alunos de ambas as casas do Colégio Pedro II.

DIA 30 DE DEZEMBRO, às 22 hs. Baile de gala, oferecido pela Congregação e pelas diretorias do Externato e do Internato do Colégio Pedro II, nos salões do Automóvel Club.

Segunda Parte

Na segunda quinzena do mês de março de 1938, por ocasião da abertura das aulas, haverá, ainda em comemoração ao centenário do Colégio, uma sessão solene, no salão nobre do Externato, sob a presidência do Sr. Ministro da Educação e Saúde. Dará a aula inaugural um

dos Srs. professores catedráticos e serão inaugurados, no salão da Congregação, os bustos de Pedro II e de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

No período das férias escolares serão realizados, nas duas casas (Externato e Internato), os melhoramentos indispensáveis, por conta da verba de trezentos contos de réis, que acaba de ser concedida ao Colégio pelo Governo da República como auxílio para os festejos do Centenário.

HOMENAGEM DOS ALUNOS

Por iniciativa dos alunos de ambas as casas, o programa oficial deverá ser acrescido das seguintes realizações:

DIA 29 DE NOVEMBRO — Homenagem radiofônica prestada ao Diretor Raja Gabaglia pelos alunos da 5.^a série.

DIA 30 DE NOVEMBRO — Homenagem radiofônica ao prof. Pedro do Coutto, pelos mesmos alunos.

DIA 1 DE DEZEMBRO — Homenagem radiofônica ao prof. Henrique Dodsworth, pelos mesmos alunos.

DIA 2 DE DEZEMBRO — Homenagem radiofônica dedicada às duas casas do Colégio Pedro II — Externato e Internato.

DIA 3 DE DEZEMBRO — Homenagem radiofônica ao prof. Escragnolle Doria.

As 16 hs. — Sessão solene do *Grêmio Literário Mello e Souza*, no Internato.

DIA 4 DE DEZEMBRO — *As 12 hs.* — Almôço no Internato, oferecido pelos alunos da 5.^a série aos seus homenageados, professores e ex-alunos daquela secção do Colégio. Homenagem radiofônica pelos alunos da 5.^a série ao prof. José Accioli.

DIA 6 DE DEZEMBRO — *As 10 hs.*, missa na Matriz do Engenho Velho, mandada celebrar pelos alunos da 5.^a série.

DIA 7 DE DEZEMBRO — *As 20 hs.*, no salão nobre do Externato. Sessão lítero-musical, organizada pelos alunos da 5.^a série.

Centenário da Fundação do Colégio Pedro II

Para os festejos comemorativos do 1.º Centenário da Fundação do Colégio Pedro II foram oficialmente constituídas as seguintes comissões:

COMISSÃO DE HONRA

Sr. Presidente da República

S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme	Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação
Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal	Sr. Diretor da Divisão do Ensino Secundário do Departamento Nacional de Educação
Sr. Ministro da Educação e Saúde	Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores	Sr. Barão de Ramiz Galvão, Decano dos Bachareis em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II
Sr. Ministro da Guerra	Sr. Embaixador Luiz de Souza Dantas, Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II.
Sr. Ministro da Marinha	Sr. Embaixador Lucilio Bueno, Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II.
Sr. Ministro da Viação	
Sr. Ministro do Trabalho	
Sr. Ministro do Exterior	
Sr. Ministro da Agricultura	
Sr. Prefeito do Distrito Federal	
Sr. Presidente do Conselho Nacional de Educação	
Sr. Reitor da Universidade do Brasil	

COMISSÃO EXECUTIVA

Diretores — Raja Gabaglia e Lafayette Pereira	Dr. Eudoro Berlink
Professor Delgado de Carvalho	Dr. Ernani Figueiredo Cardoso
Professor Othelo Reis	Comandante Archimedes Pires de Castro
Dr. Octacilio Alvares Pereira	Capitão Joaquim Francisco de Castro Jr.
Dr. Armando Fajardo	

COMISSÃO DA CONGREGAÇÃO

Professores do Colégio, bachareis em ciencias e letras

Prof. Francisco Pinheiro Guimarães	Prof. José Philadelpho de Barros Azevedo
Prof. Henrique Cesar de Oliveira Costa	Prof. Lafayette Rodrigues Pereira

Prof. Euclides Roxo	Prof. Quintino do Valle
Prof. Antenor Nascentes	Prof. Cyro Romano Farina
Prof. Guilherme Augusto de Moura	Prof. Annibal Faller
Prof. Othelo de Souza Reis	Prof. Israel França.
Prof. João Baptista de Mello e Souza	

COMISSÃO CONSULTIVA

Bachareis em ciencias e letras pelo Colégio Pedro II:

Desembargador Goulart de Oliveira	Prof. Torquato de Mesquita
Desembargador Angra de Oliveira	Prof. J. B. Ferreira Pedreira
Desembargador Alfredo de Almeida Russell	Prof. Pedro Fernandes Vianna da Silva
Desembargador Vicente Piragibe	Prof. José Antonio de Abreu Fialho
Prof. Eugenio Valladão Catta-Preta	Prof. Octavio de Souza
Prof. Raul Pederneiras	Prof. Arnaldo de Moraes
Prof. Fernando Magalhães	Prof. José Piragibe
Prof. João Marinho de Azevedo	Prof. Alceu de Amoroso Lima
Prof. Hildegardo Noronha	Prof. Heitor Beltrão
Prof. Everardo Backheuser	Prof. Arthur Moses
Prof. Luiz Cantanhede	Prof. J. B. Paranhos da Silva
Prof. C. A. Barbosa de Oliveira	Prof. Joaquim Henrique Mafra de Laet
Prof. F. Chagas Doria	Coronel Dr. Antenor O'Reilly de Souza
Prof. Mauricio Joppert	Dr. Manoel Bandeira
Prof. Souza da Silveira	Dr. Luiz Torres Barbosa
Prof. Carlos Werneck	
Prof. Comte. Luiz Claudio de Cas- tilho	

Ex-alunos:

General Almerio de Moura	Cap. de Mar e Guerra Arthur Mei- relles
Dr. Randolpho Margarido	Cap. Alberto Soares Meirelles
Cap. de Mar e Guerra Jorge Dods- worth Martins	Dr. Gayoso e Almendra
Dr. Luiz Aranha	Dr. Virgilio de Mello Franco
Prof. Luiz Barbosa	

Professores catedráticos jubilados do Colégio Pedro II:

Prof. Rodolfo Paula Lopes	Prof. Luiz Gastão d'Escragnolle Do- ria
Prof. Manoel Said Ali Ida	
Prof. Adrien Delpech	
Prof. Guilherme Herculano de Azeu	Prof. Manoel Arthur Ferreira

COMISSÃO DE PROGRAMA:

Prof. Philadelpho Azevedo		Prof. Haroldo Lisboa da Cunha
Prof. Jonathas Serrano		Dr. Francisco Belisário Tavora Jr.

Alunos:

Gilka Leite		Octavio P. da Costa
Eser Santos		

COMISSÃO PARA CONVITE ÀS AUTORIDADES SUPERIORES

Professores Raja Gabaglia e Lafayette Pereira, Diretores do Externato e do Internato		Prof. Mario de Brito
		Prof. Hahnemann Guimarães

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Prof. Pedro do Coutto		Prof. Waldemiro Potsch
Prof. Oliveira de Menezes		Prof. Nelson Roméro
Prof. Cecil Thiré		Prof. Clóvis Monteiro

Ex.alunos:

Prof. Julio Cesar de Mello e Souza		Dr. Miguel Frederico Peixoto
------------------------------------	--	------------------------------

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Prof. Almeida Lisboa		João Baptista Torres
Prof. José Accioli		Prof. Oswaldo Serpa
Prof. Agliberto Xavier		Dr. A. Carneiro Leão
Prof. Honorio Silvestre		Dr. Rocha Vianna
Prof. George Summer		Prof. Nuno Smith de Vasconcelos
Prof. Benedicto Raymundo		Dr. Bernardino de Souza
Prof. Enoch da Rocha Lima		Dr. Jurandir Lodi
Prof. Sá Roriz		Dr. Roberto Accioli
Prof. Gildasio Amado		Dr. Raul Penido Filho
Prof. Luiz Pinheiro Guimarães		Pedro Baptista Filho
Prof. Venancio Filho		José Alves Seixas
Prof. Jacques Raymundo		Rizeiro Marinho Manso
Prof. Mozart Monteiro		Octavio Cardoso da Rosa
Prof. Jayme Coelho		João Lopes
Prof. Mecenas Dourado		Prof. Jurandir Paes Leme
Prof. Figueira de Almeida		

Prof. José Paulo Ferreira
 Prof. Murilo Araújo
 Prof. Israel França
 Prof. Octavio de Castro
 Prof. Oswaldo F. de Mendonça
 Prof. Arlindo Fróes
 Prof. Walter Cardim

Prof. Ernesto de Paiva Marreca
 Prof. João Capistrano Raja Gabaglia
 Prof. João de Lamare S. Paulo
 Prof. Aldimir S. Paulo
 Prof. Henrique Feio Galvão
 Prof. Luiz Gurgel do Nascimento
 Prof. J. Curvello de Mendonça

Ex.alunos:

Prof. Carlos Sussekind de Mendonça
 Dr. Gilberto Paranhos da Silva
 Dr. Carlos Rizzini
 Dr. Francisco Cardoso Filho
 Dr. Sinval Graça
 Dr. Maximiano Gomes de Paiva
 Dr. Affonso Varzea
 Dr. João Thomaz Netto
 Dr. Augusto Vasconcellos Jr.
 Dr. Luiz Pereira da Cunha
 Dr. Carlos Alberto do Espirito Santo
 Dr. Francisco Vilmar

Dr. Mem Xavier da Silveira
 Prof. Pedro do Coutto Jr.
 Dr. Peapeguara Bricio do Valle Pe-
 reira
 Dr. Urbano Castello Branco
 Dr. Alvaro Hecksher
 Capitão Hoche Pulcherio
 Capitão João Baptista Rangel
 Prof. Danton do Coutto
 Jorge Zarur
 Fernando Segismundo

Alunos:

Kleber Gomes

| Elias Antonio Jaber

COMISSÃO DO TRAFEGO

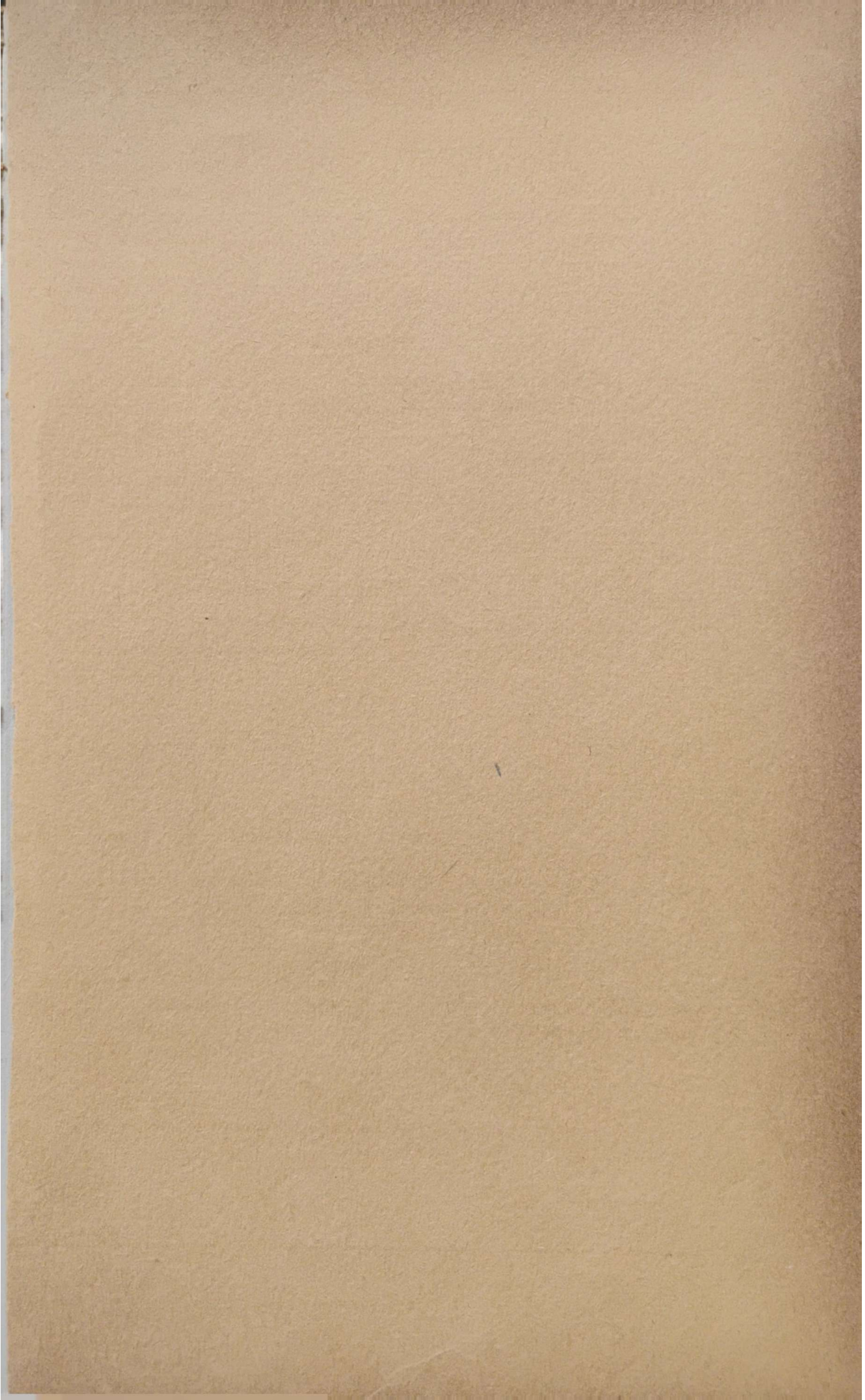
Chefes de Disciplina Eduardo Siaines de Castro
 e Antonio Gomes Pereira Fortes

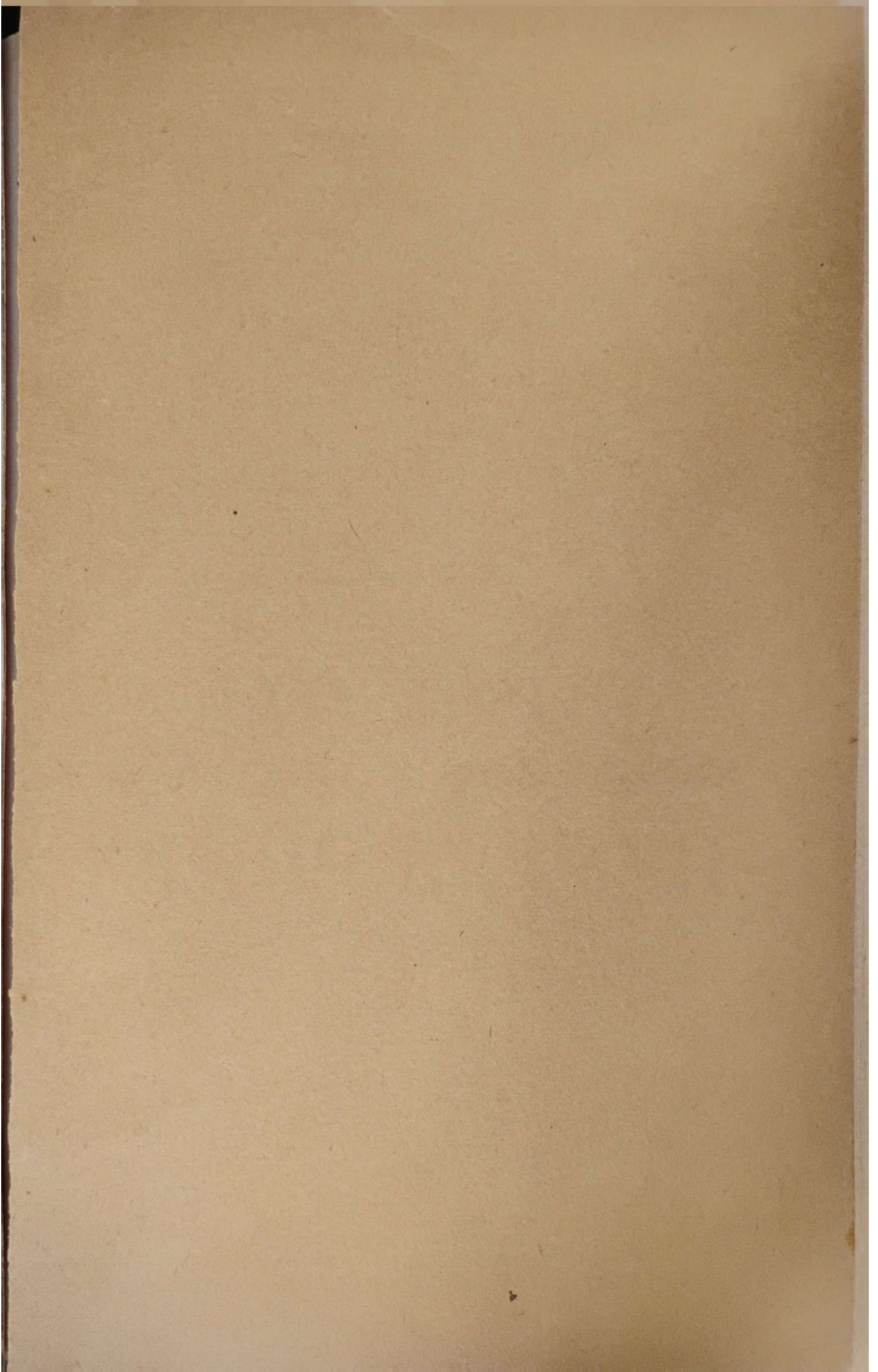
Ex.alunos:

Alfredo Lyrio Jr.
 Adolfo Rodrigues

| Napoleão Mourão
 Agenor Araujo Ramos

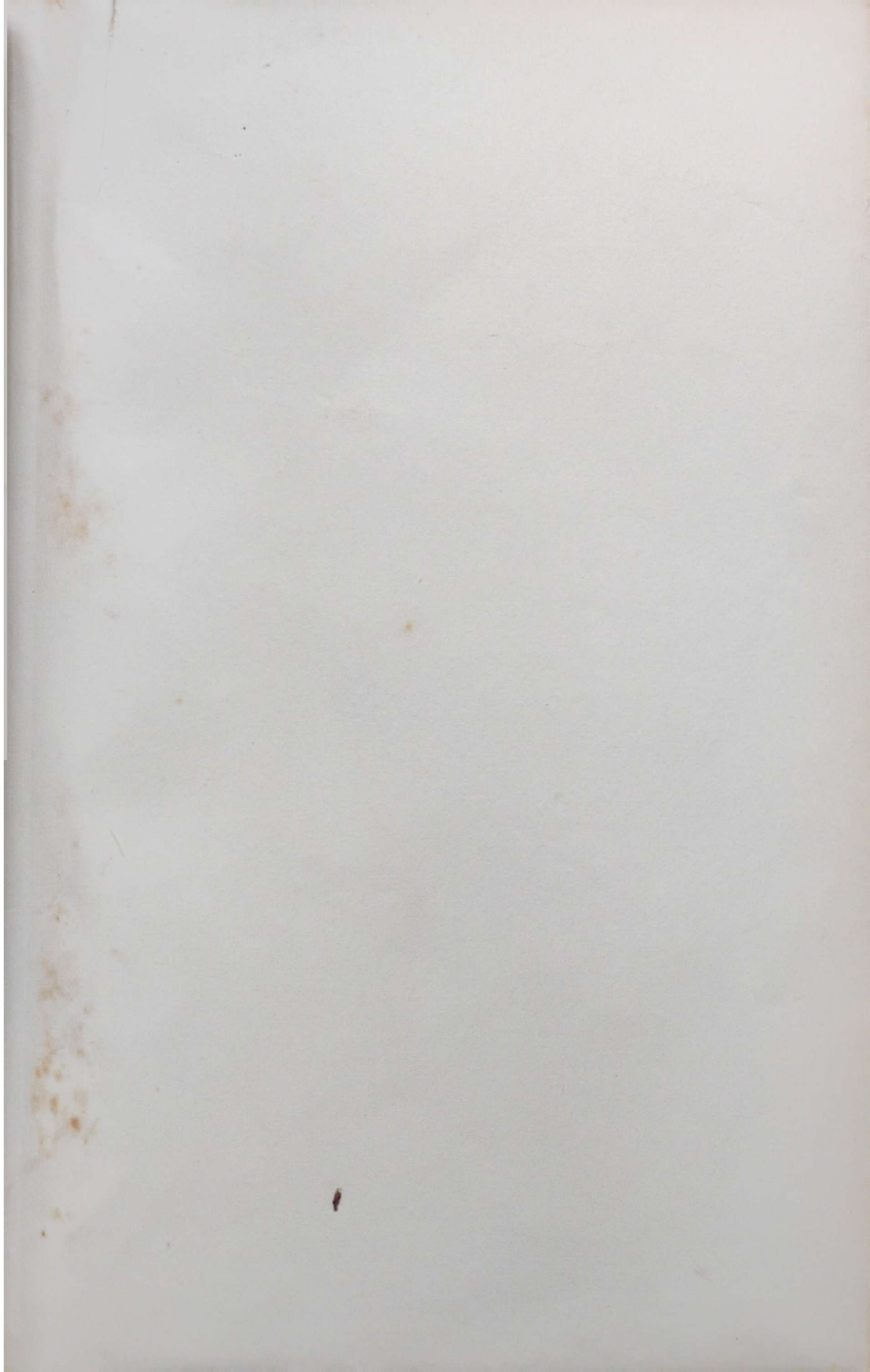
Secretário Geral das Comissões: Dr. Octacilio A. Pereira

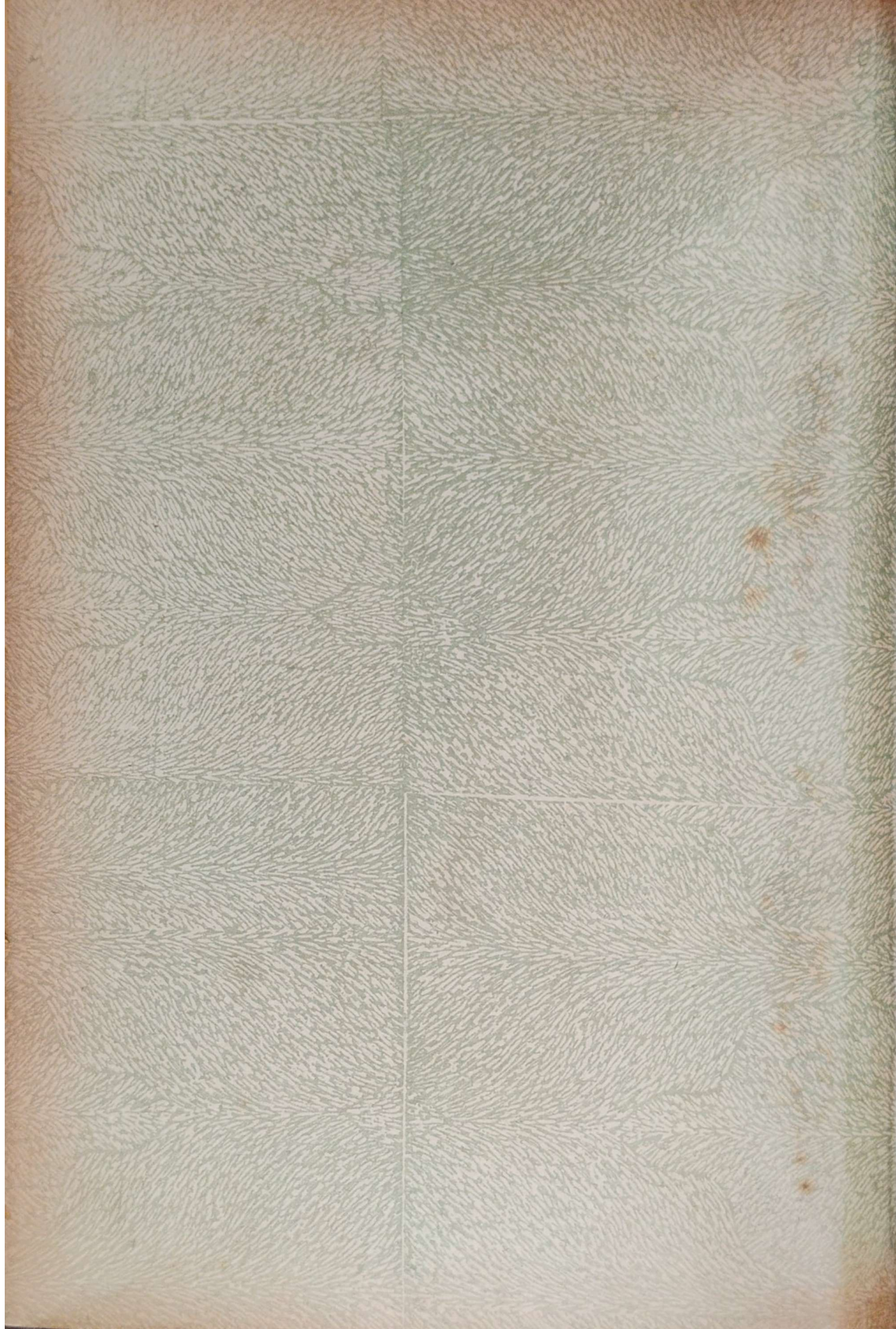


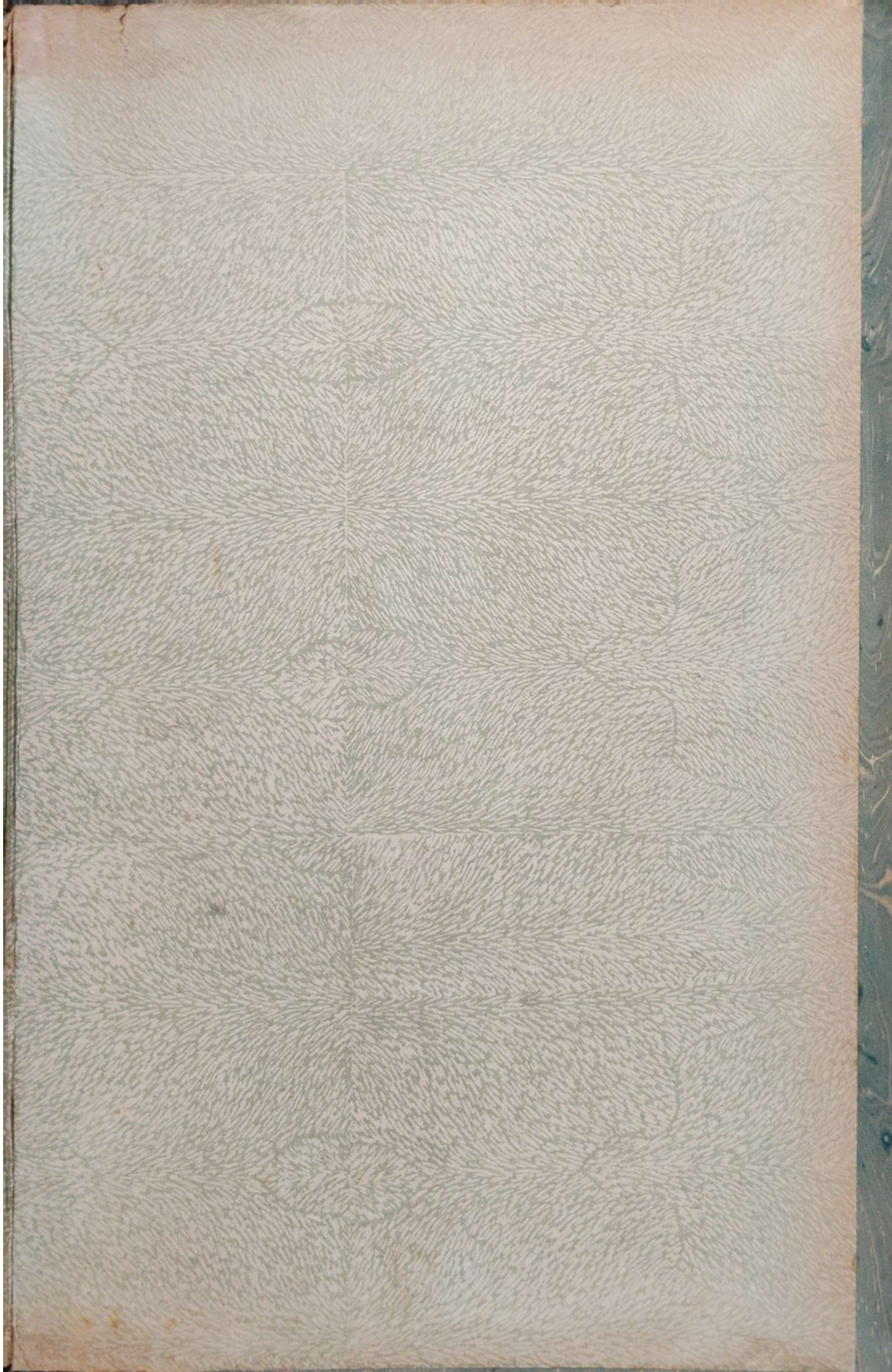


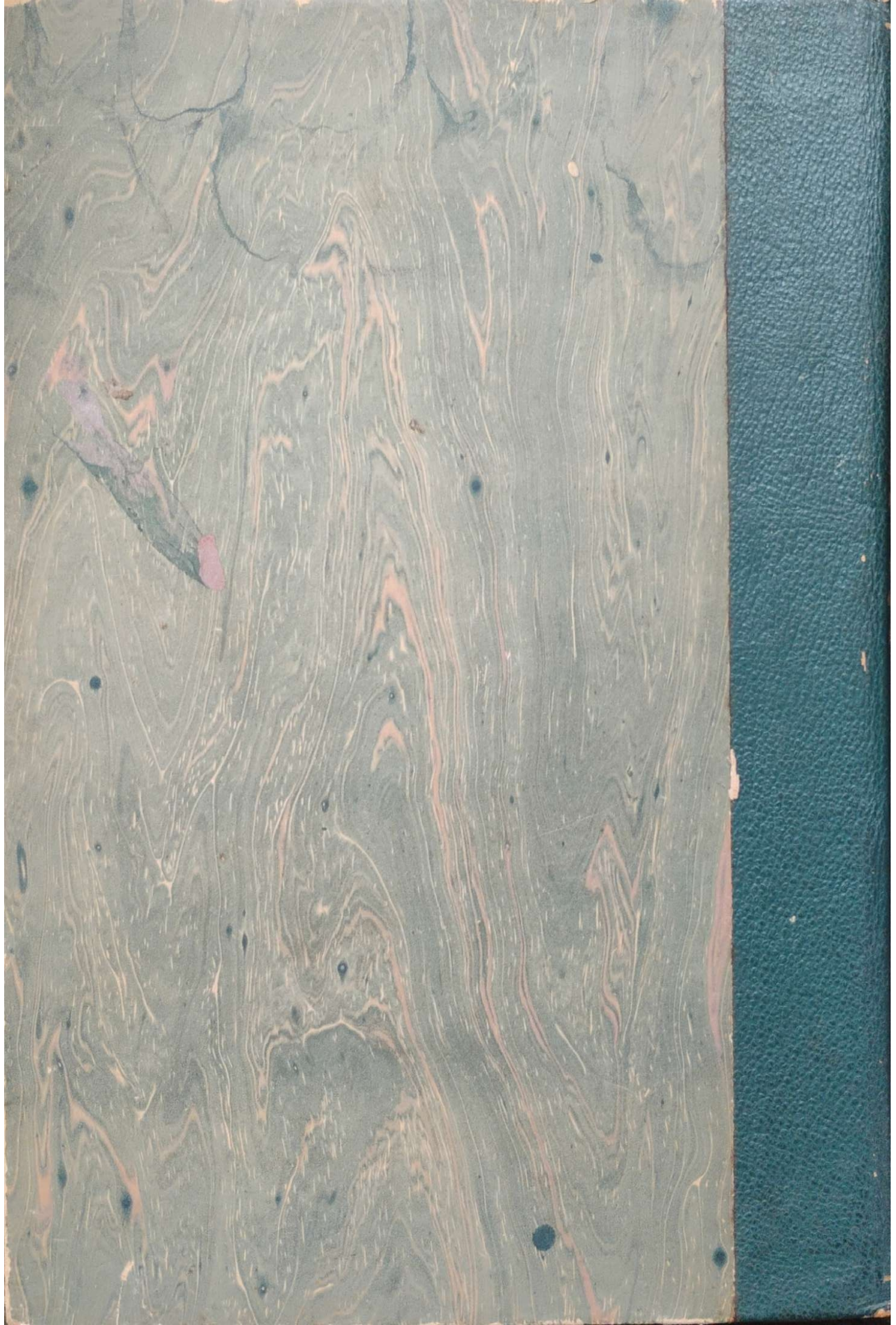












O. PEREIRA

—

o

Colégio

Pedro II

nos

últimos

dez anos

1927-1937

19